

"Eu sou do interior... eu vim morar em Porto Alegre": memórias de experiências em uma Moradia Estudantil Feminina (1970-1980)

Greice de Quadros Alves (estudante do Curso de Pedagogia/Faculdade de Educação/UFRGS- bolsista de iniciação científica- CNPQ)

Dóris Bittencourt Almeida (Professora de História da Educação/Programa de Pós-graduação em Educação/Faculdade de Educação/UFRGS)

A Moradia Estudantil emerge em Porto Alegre/RS/Brasil em meados da década de 1930, com a criação da Casa de Estudante Aparício Cora de Almeida (CEUACA). Ao longo das décadas, outras instituições se estabeleceram, via de regra, destinadas aos homens. Inscrita no campo da História da Educação, esta pesquisa objetiva investigar memórias de uma outra moradia estudantil, a Casa Estudantil Universitária de Porto Alegre (CEUPA). Como recorte, neste estudo, busca-se conhecer as marcas desta experiência em um grupo de mulheres que viveu nesta Casa entre os anos de 1970 e 1980. Para desenvolver a pesquisa, realizaram-se cinco entrevistas com antigas moradoras e examinaram-se os seguintes documentos: um livro de poesias, quatro periódicos escritos pelos estudantes e documentos do Arquivo da instituição relativos ao ingresso na CEUPA. Metodologicamente, utilizou-se a análise documental histórica e a História Oral, que transformaram as narrativas orais e escritas dessas mulheres em fontes para este trabalho. Assim, a pesquisa propõe-se a indagar quem eram essas mulheres, quais eram as motivações para buscarem a Casa, de onde vinham, suas concepções de mundo e seus itinerários de vida. A análise desse corpus empírico permite que se construa uma inteligibilidade acerca da história desta Casa de Estudante. Entende-se a CEUPA como uma instituição educativa, isto é, um lugar que educa os jovens que lá estão, tendo como referência o respeito ao coletivo, as trocas e aprendizagens que transcendem os espaços formais de educação. A CEUPA oferece moradia gratuita, desde 1950, a estudantes universitários e pré-universitários oriundos do interior do Rio Grande do Sul ou de outras partes do mundo. Caracteriza-se por sua autonomia administrativa e autogestão,

sendo um de seus princípios promover a convivência democrática entre os jovens. Como conclusões parciais do estudo, pode-se dizer que a presença feminina nesta Moradia Estudantil representa a expressão da luta das mulheres para conquistarem outros espaços na sociedade brasileira. O investimento na formação educacional por meio do acesso e permanência ao ensino superior era entendido como uma possibilidade de disputarem com os homens as oportunidades que o mercado de trabalho oferecia. Por outro lado, nessas lutas, percebem-se questões subjetivas. Deixar a casa materna/paterna, vir para uma cidade grande em busca de estudo e de trabalho, enfrentar desafios cotidianos, se deparar com dificuldades de diferentes ordens são situações que têm ressonância na constituição das identidades dessas moradoras. Além disso, estar na Casa pode ser para muitas uma possibilidade de transgressão a um determinado modelo feminino atrelado a uma sociedade ainda patriarcal. O avanço das primeiras Casas de estudantes femininas vem ao encontro do desejo pela emancipação feminina, tanto social e política quanto econômica e, por conseguinte, a viabilidade de ocupação de outros espaços na sociedade brasileira que ainda se mostra fortemente desigual entre os grupos sociais que a compõe.